PERTENCER PARA CONSERVAR:

Anteprojeto de centro cultural e mercado público para o "Casarão da Várzea", Recife/PE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LAURA SOUZA PENALVA

PERTENCER PARA CONSERVAR: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL E MERCADO PÚBLICO PARA O “CASARÃO DA VÁRZEA”, RECIFE/PE

TRABALHO DE CURSO

RECIFE
2024

LAURA SOUZA PENALVA

PERTENCER PARA CONSERVAR: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL E MERCADO PÚBLICO PARA O “CASARÃO DA VÁRZEA”, RECIFE/PE

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Pier Paolo Bertuzzi Pizzolato

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Penalva, Laura Souza.
Pertencer para conservar: anteprojeto de centro cultural e mercado público para o "Casarão da Várzea", Recife/PE / Laura Souza Penalva. - Recife, 2024.
95 : il.

Orientador(a): Pier Paolo Bertuzzi Pizzolato
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. Anteprojeto. 2. Patrimônio Histórico. 3. Comunidade. I. Pizzolato, Pier Paolo Bertuzzi. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentado durante toda essa jornada.

Aos meus familiares por todo o apoio, por sempre me incentivarem em todos os momentos. Em especial, a minha mãe, Ivanise Maria por ser minha fortaleza, uma mulher inspiradora, que serviu como espelho para mim, a maior apoiadora de todos os meus sonhos. Ao meu pai, Edmar Penalva por ser um fiel incentivador dos meus projetos, obrigada por estar presente sempre que preciso. A minha irmã, Larissa Penalva, por ser minha amiga em todas as horas, ouvindo e aconselhando em todos os momentos.

A minha avó Amara de Melo Souza, o modelo para mim e para as mulheres incríveis que tenho o prazer de conviver hoje, uma pessoa especial com quem tive a sorte de compartilhar parte da minha vida e dessa trajetória.

A Ana Regina e Luiz França, por serem meu ombro amigo nas fases difíceis, uma das principais fontes de alegria em tantas fases da minha vida, por acompanharem todo esse processo com amor e paciência.

A Karlos Hedylson, por toda a paciência, carinho e respeito. Obrigada por acreditar em mim, quando eu mesma já tinha desistido, por segurar a minha mão e me mostrar o caminho de volta.

A Ruama Haine, Monique Ellen e Lucas Gomes, amigos que fiz nessa caminhada, obrigada por serem o alívio no meio de toda a rotina, por compartilharem comigo as melhores lembranças que fiz na graduação.

Ao meu orientador Pier Paolo, um professor com notável paixão por ensinar. Obrigada por me acolher nesse processo e por não desistir, mesmo com todos os percalços. Obrigada por me orientar com tanta paciência e respeito, foi essencial para que eu conseguisse encerrar esse ciclo.

RESUMO

O presente estudo consiste em um anteprojeto de intervenção no Casarão da Várzea, antigo Hospital Magitot, edifício histórico localizado no Bairro da Várzea, em Recife, Pernambuco. O edifício faz parte de um conjunto de casarios históricos presentes no bairro, que sofreu um intenso processo de degradação e abandono ao longo dos anos. O objetivo da proposta de intervenção é revitalizar o patrimônio arquitetônico, a partir da compreensão da dinâmica histórica e cultural do bairro, respeitando e incluindo a dinâmica de feira que já ocorre nas bordas do lote e ruas adjacentes, enquanto adequa o edifício para o uso de centro cultural.

A pesquisa possui como ponto de partida uma contextualização histórica sobre o edifício do Casarão da Várzea e a formação do bairro em que ele está inserido, identificando a importância do bem arquitetônico para o bairro e a comunidade local. Seguida de um diagnóstico sobre o estado atual do Casarão, o seu estado de conservação e as problemáticas que sua condição atual apresenta.

A proposta desenvolvida possui como base as teorias de restauro e os princípios de autenticidade e integridade, a importância da apropriação dos espaços históricos pela comunidade e o uso de materiais compatíveis, como a estrutura metálica, para garantir a flexibilidade e reversibilidade das intervenções, permitindo que o espaço acompanhe as necessidade dos usuários ao longo do tempo. O trabalho permite a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico para a conservação da memória e identidade das comunidades.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico, Casarão da Várzea, Comunidade, Proposta de Intervenção, Conservação.

ABSTRACT

The present study consists of a preliminary intervention project in Casarão da Várzea, former Magitot Hospital, a historic building located in Bairro da Várzea, in Recife, Pernambuco. The building is part of a group of historic couples present in the neighborhood, which has suffered an intense process of manipulation and abandonment over the years. The objective of the intervention proposal is to revitalize the historical heritage, based on the understanding of the historical and cultural dynamics of the neighborhood, respecting and including the fair dynamics that already occur on the edges of the lot and adjacent streets, while adapting the building for the use of a cultural center.

The research has as its starting point a historical contextualization of the Casarão da Várzea building and the formation of the neighborhood in which it is located, identifying the importance of the architectural asset for the neighborhood and the local community. Followed by a diagnosis of the current state of the Casarão, its state of conservation and the problems that its current condition presents.

The proposal developed is based on restoration theories and the principles of authenticity and integrity, the importance of appropriating historic spaces by the community and the use of compatible materials, such as metal structures, to guarantee the flexibility and reversibility of interventions, allowing the space keeps up with users' needs over time. The work allows reflection on the importance of preserving historical heritage for preserving the memory and identity of communities. Carrying out an intervention proposal for Casarão da Várzea will contribute not only to the Várzea neighborhood, but also to the preservation of Recife's cultural heritage.

Keywords: Historical Heritage, Casarão da Várzea, Community, Intervention Proposal, Conservation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7
2. PANORAMA HISTÓRICO 9
3. CONDICIONANTES 14
4. SITUAÇÃO ATUAL 17
5. BASE TEÓRICA 29
6. REFERÊNCIAS PROJETUAIS 36
7. O PROJETO 48
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 76
9. REFERÊNCIAS 77

1. INTRODUÇÃO

Recife é marcada por seu vasto patrimônio histórico e cultural, com um rico acervo arquitetônico desenvolvido ao longo de seu processo de formação. No entanto, é notável que nas últimas décadas, o abandono de muitas dessas construções e os diversos desafios para manter a preservação desse patrimônio. Esse processo de degradação acontece por um conjunto de fatores, incluindo a ausência de políticas públicas efetivas para a preservação desses espaços.

Muitas dessas construções que antes simbolizavam o poder econômico e cultural da cidade, atualmente encontram-se em avançado grau de deterioração, em alguns casos em estado de ruína, como o Casarão da Várzea.. O edifício faz parte de um conjunto de casarios presentes no bairro, majoritariamente localizados nas proximidades da igreja matriz do bairro, a Igreja Nossa Senhora do Rosário. A construção é classificada como chalé inglês, o único exemplar com dois andares presente na cidade, por isso sua degradação representa uma grande perda para a memória não só do bairro como da cidade.

Figura 1 - Mapas de localização da área de estudo

Fonte: Elaborado pela autora

O edifício que a princípio funcionava como uma clínica odontológica sempre fez parte da paisagem do bairro e da vida dos moradores. Mesmo com o encerramento das atividades como clínica, continuou a ser parte da dinâmica do bairro com o conjunto de barracas que foram se estabelecendo ao seu redor. Os feirantes usufruíram da proximidade com a praça da Várzea e movimentação ao

redor para realizar a venda de frutas e verduras, objetos e prestação de serviços, com o tempo foram se consolidando e diversificando o tipo de comércio realizado. A relevância desse espaço para a comunidade local pode ser identificada pela luta dos moradores perante a ameaça de destruição do patrimônio. O surgimento do movimento de preservação “Salve Casarão da Várzea”, que impediu a realização de um projeto elaborado pelo poder público que não condizia com as necessidades da população e que não contemplava a caixa d’água existente no lote que faz parte do conjunto edificado.

Portanto, o objetivo deste trabalho consiste na elaboração de uma proposta de intervenção para o Casarão da Várzea, que valorize e auxilie no processo de preservação do patrimônio histórico, além de respeitar e potencializar a dinâmica existente no local. Para isso, foi realizada a análise da importância da apropriação dos espaços históricos pela comunidade que os rodeia e frequenta, a partir de referências bibliográficas. Estudo de projetos de intervenções em ruínas para elaborar uma proposta condizente ao estado de conservação do edifício. A análise da importância da flexibilidade das intervenções em edifícios históricos, para garantir o princípio de reversibilidade e adequação do uso ao longo do tempo. Além do estudo de referências de projetos de feira livre e mercados, com implantações mais livres e materiais flexíveis, aproximando-se da característica atual do comércio existente na área.

2. PANORAMA HISTÓRICO

2.1 Formação do Bairro

O bairro da Várzea, localizado na zona oeste de Recife, teve o início de seu processo de formação no período colonial. A princípio a área fazia parte da antiga região denominada de Várzea do Capibaribe, constituída por Engenho de Santo Antônio, São João e Engenho do Meio. Terras ao longo das margens do Rio Capibaribe, que possuem características de várzea, ou seja, terrenos inundáveis que retém a água e aos poucos realizam o processo de escoamento do rio em períodos de cheia. Devido ao solo fértil presente na região da Várzea do Capibaribe, foram estabelecidos engenhos para o plantio da cana de açúcar. Consequentemente, começaram a surgir alguns povoados que mantiveram o seu sustento dessa atividade.

A partir de 1537, Recife, então conhecida como Arrecife dos Navios, passou a abrigar o porto da Vila de Olinda, devido a esse acontecimento, surgiram povoamentos que se mantiveram das atividades portuárias, como a exportação do Pau-Brasil e a produção monocultura açucareira. O plantio da cana de açúcar necessitava de terras férteis, por isso, Duarte Coelho Pereira, então donatário da Capitania de Pernambuco, estabeleceu as áreas do delta do Capibaribe para a realização dessas atividades. O solo era rico em massapê, alimentado por um sistema de alagados e coberto por uma densa área de Mata Atlântica. (Silva, 2011).

Um dos povoamentos desenvolvidos nessas áreas de várzea, desenvolveu ao redor da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário a primeira freguesia do subúrbio do Recife, localizado entre as terras do Engenho Santo Antônio e São João, à margem direita do Rio Capibaribe. O local abrigou o novo Governo de Pernambuco durante a Insurreição Pernambucana (1645-1654), chefiada por João Fernandes Vieira, passando a se tornar um dos grandes engenhos da região, conhecido como Engenho São João da Várzea que nesse período pertencia ao próprio Fernandes Vieira. Segundo Pereira da Costa, a área de engenho transformou-se em acampamento para os participantes do movimento reacionário, além de palco de discussões e resistência durantes as duas Batalhas dos Montes Guararapes (1648 e 1649), resistindo inclusive após a queda do Arraial do Bom Jesus, também localizado em um engenho às margens do rio Capibaribe.

Em 1746, a freguesia da Várzea possuía 2.998 habitantes, 18 capelas, 11 engenhos em atividade e 4 de fogo morto (ou seja, desativados). O açúcar produzido era transportado por pequenas embarcações pelo Rio Capibaribe até o porto de Recife.

Sendo Silva, com o declínio da produção de cana de açúcar, no final do século XVII, as atividades na região foram desacelerando e as terras dos engenhos foram redivididas em sítios menores, que posteriormente dariam origem a alguns bairros suburbanos. Entre essas áreas estavam as regiões de várzeas do Capibaribe, do Beberibe, margeando os rios Tejipió e Jiquiá.

Segundo Pereira da Costa (1987), até o fim do século XIX, a Várzea era considerada uma das regiões mais agradáveis para morar, além de possuir bons acessos para povoados próximos e para as áreas centrais, como linhas de ferro e também de bonde. Com o passar dos anos a Várzea passou a ser conhecida como uma área de veraneio, famílias abastadas frequentavam a localidade que possuía alguns casarões. Os frequentadores passavam temporadas na região e acreditavam que as águas do Capibaribe possuíam poder de cura das mazelas humanas.

> “Reconhecida por todos como uma situação amena e salubre, banhado por um rio de águas límpidas, puras e correntes, gozando de um clima agradável e da abundância das produções dos solos, de grande fertilidade (...) em 1842 (...) concluiu o primeiro lanço da estrada de Paudalho, que partindo do largo da Madalena terminava na povoação de Caxangá, facilitando assim a sua viação (...) já então se havia construído a ponte pênsil (...) Tão importante melhoramento, concorreu imenso para o melhoramento da localidade (...) Veio por fim o caminho de ferro, substituído depois pelos bondes elétricos, que ainda mais elevou o desenvolvimento da localidade” (PEREIRA DA COSTA, 1987, p. 508-509).

No início do século XX, a cidade de Recife já possuía algumas de suas vias principais e um zoneamento inicial com áreas norte, sul, sudeste, oeste e noroeste. A grande área antes denominada de Várzea dos Capibaribes, passa a abrigar bairros como Iputinga, Torre, Cordeiro e Várzea. Devido a todo esse processo de formação da cidade, ainda hoje podemos observar construções que remontam a esse passado, seja por conjuntos de edifícios históricos ou em construções isoladas. Atualmente, em alguns pontos do bairro da Várzea, principalmente

próximo a Igreja Nossa Senhora do Rosário é possível observar conjuntos de casarios remanescentes do seu processo de formação, entre essas construções históricas, está o Casarão da Várzea.

2.2 Casarão da Várzea

O Casarão da Várzea está localizado no nº 130, ao lado da Praça Pinto Dâmaso, entre as ruas Azeredo Coutinho e Dr. Côrrea da Silva. O edifício é classificado como chalé inglês, de estilo eclético. As características da construção possui influências da arquitetura rural europeia, que pode ser observada não somente no Casarão, mas como em alguns edifícios do bairro da Várzea e outros locais da periferia da cidade de Recife. A construção faz parte de um contexto no qual o bairro possuía um caráter de área para veraneio de classes mais abastadas, além de um período no qual a população possuía uma mentalidade europeizada.

Essa mentalidade foi construída a partir do começo do século XIX, no período em o Brasil abriu o seus portos, decisão tomada pelo príncipe regente D. João. Com essa abertura, além de outros povos, os ingleses passaram a chegar no Brasil, assim como suas empresas e bancos. Algumas concessionárias de serviços públicos como Western Telegraph Company, a Pernambuco Tramways and Power Company, contribuíram para a criação de estradas de ferro, bondes, navios a vapor e outras intervenções que modernizaram além dos transportes a infraestrutura das cidades, dessa forma tornou-se mais viável a locomoção para áreas suburbanas e a ocupação das mesmas. (Tavares, 1986).

De acordo com a DPPC/PCR (2015), o Casarão da Várzea possui as características dos chalés ingleses construídos nesse período para servir como moradias, essas características são: o porão devido a umidade do solo, os pés direito elevados para o arejamento, a cobertura com duas águas e formatos mais simples, além da presença de lambrequins para direcionar a água dos beirais. As fachadas possuem óculos com formato de arcos ogivais e gradis, varandas com guarda corpo de ferro sempre em formatos trabalhados, com desenho de flores e folhagens.

O Casarão foi inaugurado mais precisamente, em 27 de maio de 1905, inicialmente utilizado como residência com o nome de Villa Teresinha. Em 1944, passou a abrigar o primeiro hospital odontológico da América Latina, denominado de Hospital Magitot, no qual eram oferecidos serviços odontológicos, tanto para o

tratamento de doenças como para realização de cirurgias bucomaxilofaciais. Ao final da década de 1960 o hospital encerrou as atividades, devido a morte do fundador e a falta de apoio político, no entanto, o anexo construído ao lado do casarão prosseguiu com as atividades da clínica odontológica, até o final da década de 1980.

Figura 2 - Casarão da Várzea, 5 de outubro de 1987

Figura - Sobrinho, 2013. Site: minhacidade 198.05 Recife: Salve o Casarão da Várzea | vitruvius, acesso em setembro 2023

Durante o período em que a edificação não esteve ocupada, o terreno ficou sob os cuidados de um caseiro que permitia a realização de algumas atividades no local, entre elas: limpeza do terreno, aulas de capoeira, missas. Essas atividades ocorreram até 1992, quando o edifício sofreu um incêndio, durante esse período houve a tentativa de inclusão do imóvel na lista como Imóvel Especial de Preservação (IEP), porém a ação não obteve êxito. A partir de então, uma família passou a residir no ambiente anexo ao casarão, até o ano de 2013, quando foram retirados pela prefeitura após o chalé entrar na classificação de Imóvel Especial de Preservação (IEP).

Durante o período de eleições no ano de 2016, no dia 21 de setembro, a Prefeitura interditou o casarão e sinalizou a realização de um projeto de feira livre para o local, com um prazo de cinco meses para conclusão e um custo de R$1.332.772,94. Três dias antes dessa ação imagens da planta baixa do projeto circularam nas redes sociais, gerando insatisfação na população. A indignação

ocorreu devido a ausência de discussões com os moradores sobre o projeto, além de não citar a restauração do casarão. No dia 28 de setembro também circulou nas redes sociais que a caixa d'água do terreno estava sendo demolida, para início do projeto que não reconhecia essa estrutura como parte do bem protegido. Essa ação mobilizou a população e o movimento Salve o Casarão da Várzea, que ocupou o local para impedir a continuidade da demolição. No final do mês de setembro a Prefeitura acatou a recomendação feita pelo Ministério Público Estadual e suspendeu a realização da obra. Após esse fato, a população continuou a se mobilizar para limpar o terreno e chegou a realizar eventos musicais, para chamar atenção para a ocupação.

Em conjunto com todo esse processo que ocorreu com a edificação, foram surgindo barracas de comércio nas calçadas do lote, atualmente, as duas faces do terreno voltadas para a Praça Pinto e para rua Azeredo Coutinho estão ocupadas pelas barracas, além de algumas voltadas para a Rua Doutor Correa.

3. CONDICIONANTES

A edificação de dois pavimentos está situada em um grande lote arborizado, no entorno imediato da Praça Pinto Damaso. O lote está situado entre três ruas: Coronel Pacheco, Azeredo Coutinho e Dr. Corrêa da Silva, conhecida pelos moradores como Rua das Laranjeiras. O terreno possui área 2594m² e a edificação 411,26m², por estar localizada no bairro da Várzea, Recife-PE, faz parte de uma área de clima quente e úmido.

Figura 3 - Contexto do bairro e do entorno do lote do Casarão da Várzea

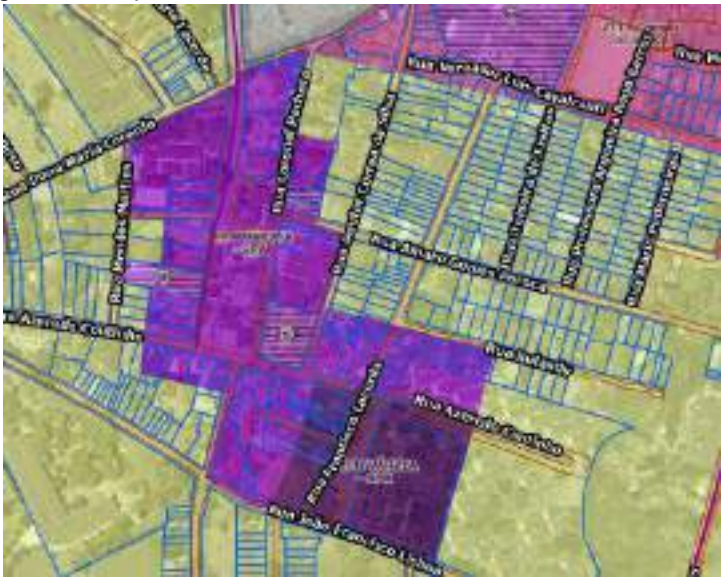
Fonte: Map Style, adaptado pela autora

Figura 4 - Localização do Casarão no entorno

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

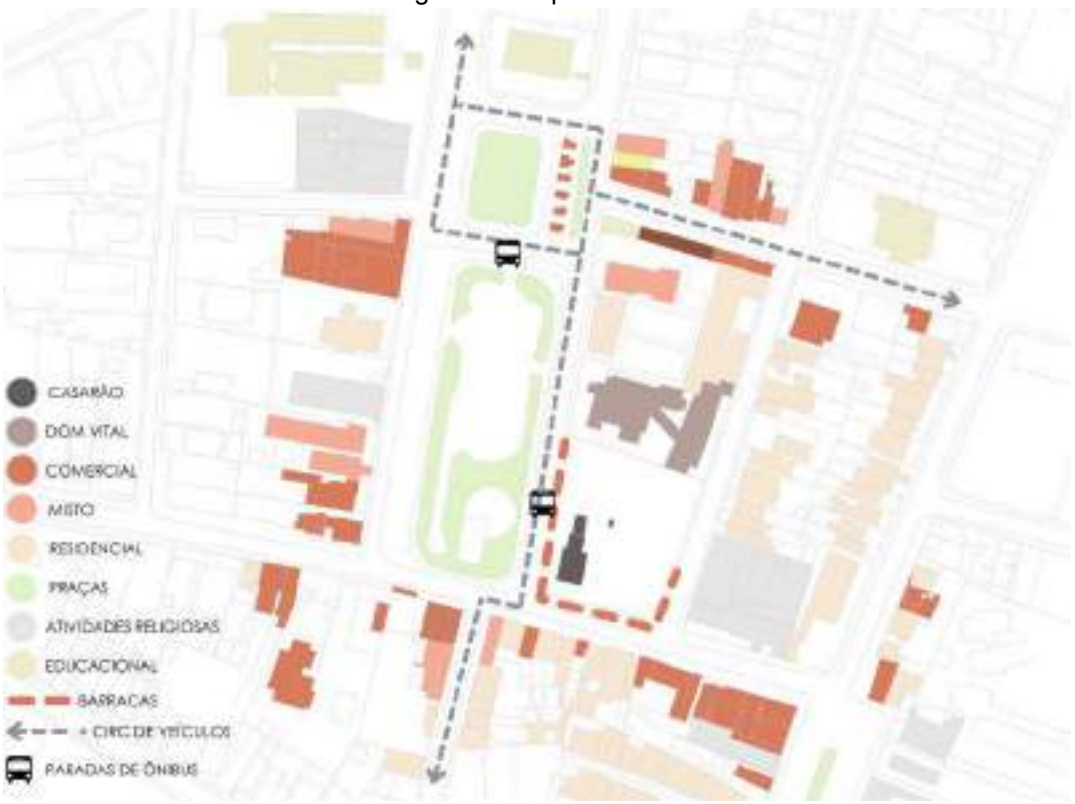
O imóvel está localizado em uma ZEPH - Zona Especial de Patrimônio Histórico- Cultural, no setor Ambiental. Setor de transição para o setor Rigoroso que se localiza na área da Praça do Rosário e as edificações do entorno imediato. O imóvel de nº 130 é classificado como um IEP - Imóvel Especial de Preservação. Possui tipologia de casarão e seu lote permanece com as mesmas configurações originais, sem sofrer modificações no parcelamento do solo. O estilo da edificação permanece o mesmo, porém seu estado de conservação é considerado precário.

Figura 5 - Mapa de zoneamento, Plano Diretor do Recife de 2020



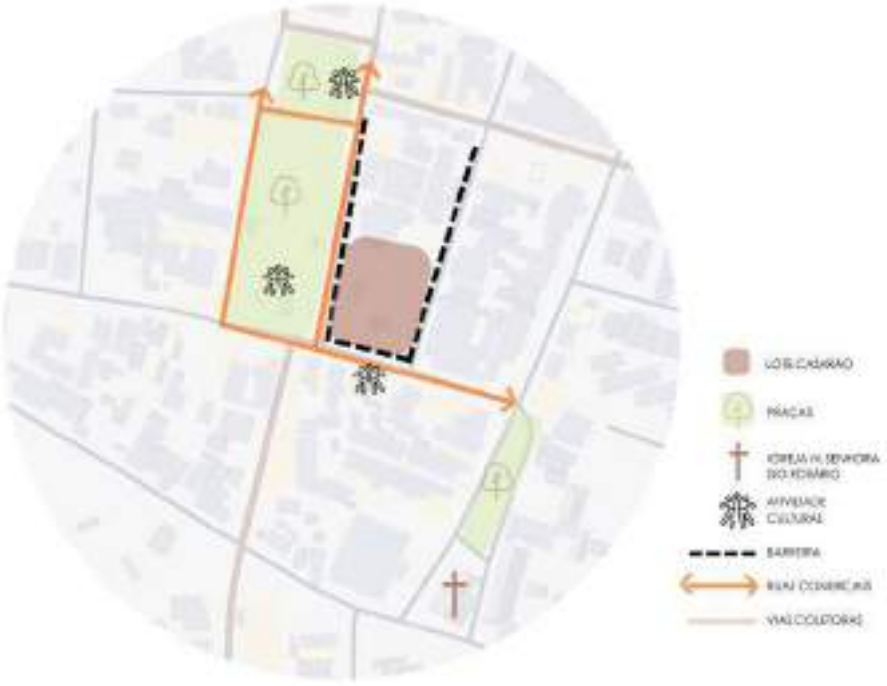
Fonte: ESIG

Figura 6 - Mapa de usos



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 7 - Mapa síntese



Fonte: Map Style, adaptado pela autora

4. SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente as calçadas da edificação abrigam comércios que usufruem da movimentação gerada pela localização próxima a Praça Pinto Damásio, já que esta é um ponto de encontro para o bairro. Recentemente, no trecho da rua Azeredo Coutinho em frente ao Casarão começaram a surgir alguns barzinhos, o que trouxe vida noturna para o local, conhecido como rua da feira. Toda a rua é movimentada principalmente no final de semana e esporadicamente são realizados eventos abertos ao público, que contam com o bloqueio da passagem de carros na Rua Azeredo Coutinho, para a disposição de estruturas de apoio para os eventos e para que os pedestres possam circular livremente.

Esse trecho do bairro, por tanto, se fortaleceu como ponto de encontro para comunidade e como espaço de lazer. No entanto, essa nova dinâmica, passou a interferir também na utilização do casarão, visto que durante esses momentos de encontro ele é amplamente utilizado como área de banheiro, já que os estabelecimentos são pequenos e não podem oferecer um local adequado para atender essa necessidade. No cotidiano, o lote do chalé é utilizado como espaço para abrigo de animais, majoritariamente cavalos, aproveitando a vegetação crescida que o local apresenta, além de área para descarte de lixo e metralha. O movimento Salve o Casarão, continua a lutar pela preservação do espaço, realizando limpezas no local, além de ações junto à prefeitura para a realização de projeto de intervenção que valorize a edificação e os feirantes locais.

Figura 8 - Implantação atual, com numeração dos pontos de visada nas ruas ao redor do edifício

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 9 - 1: R. Dr. Correia da Silva em direção ao edifício Dom Vital , 2: R. Dr. Correia da Silva em direção ao interior do Casarão.

Fonte: Autora, 2023.

Figura 10 - 3: R. Dr. Correia da Silva em direção ao interior do Casarão e 4: R. Dr. Correia da Silva em direção a R. Azeredo Coutinho.

Fonte: Autora, 2023.

Figura 11 - 5: R. Azeredo Coutinho em direção a R. Dr. Correia da Silva, 6: Visão das barracas na R. Azeredo Coutinho

Fonte: Autora, 2023.

Figura 12 - 7: R. Azeredo Coutinho em direção ao Casarão e 8: Visão da R. Azeredo Coutinho em direção ao Casarão da Várzea

Fonte: Autora, 2023.

Figura 13 - 9 :Visão da esquina da R. Azeredo Coutinho em direção a Praça Pinto Damásio, 10:Visão da esquina entre R. Azeredo Coutinho e R. Coronel Pacheco

Fonte: Autora, 2023.

Figura 14 - 11: Visão da Praça Pinto Damásio em direção ao Casarão, 12: Visão da Praça Pinto Damásio em direção ao Casarão

Fonte: Autora, 2023.

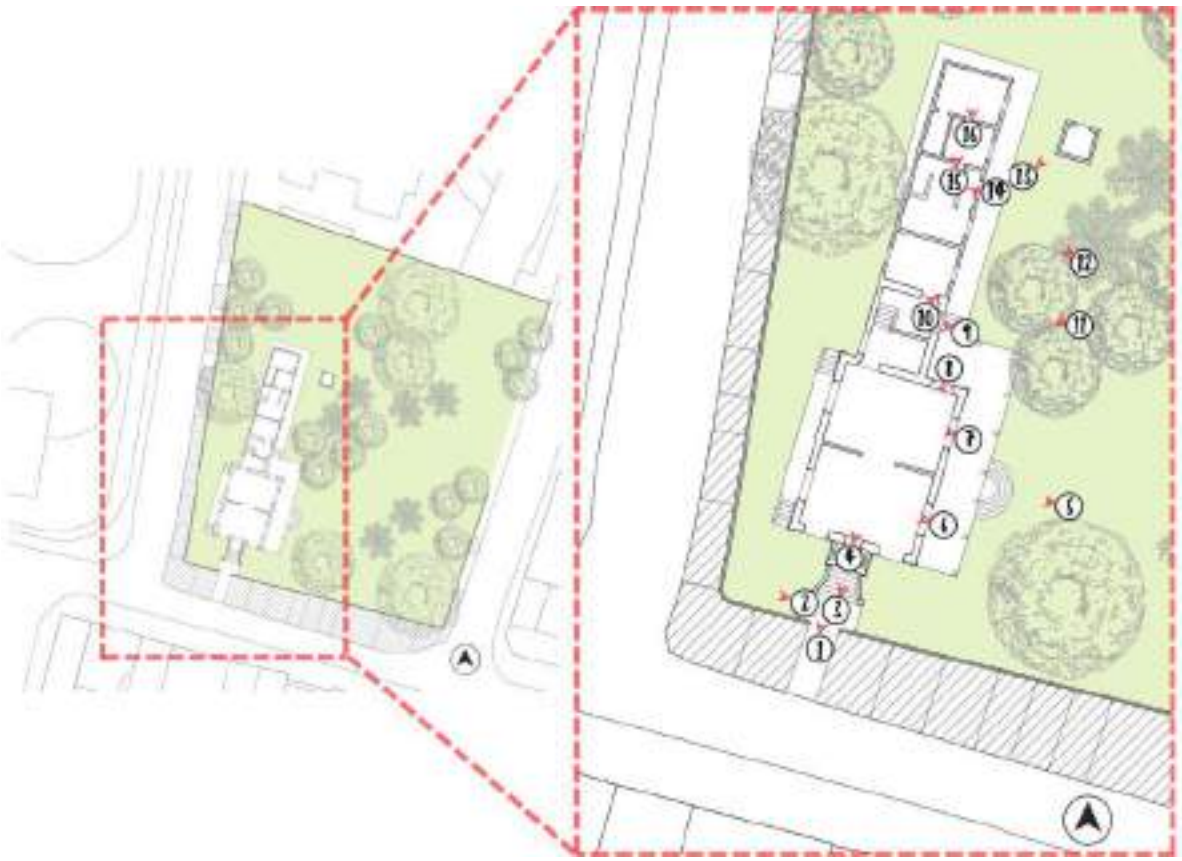
Figura 15 - 13: Visão da Praça Pinto Damásio em direção ao lote do Casarão, 14:Parada de Ônibus, visão da Praça Pinto Damásio em direção ao lote do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 16 - Visão da Praça Pinto Damásio em direção ao final do lote do Casarão, edifício Dom Vital ao fundo

Fonte: Autora, 2023.

Figura 17 - Implantação atual, com numeração dos pontos de visada no interior do edifício



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 18 - 1: Fachada sul do Casarão, 2: Visão da frente do Casarão.

Fonte: Autora, 2023.

Figura 19 - 3: Esquadria frontal e azulejo a entrada do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 20 - 4: Interior do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 21- 5: Fachada leste do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 22 - 6 e 7: Interior do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 23 - Interior do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 24 - 9: Interior do Casarão, 10: Interior do Casarão, porta de entrada para o anexo

Fonte: Autora, 2023.

Figura 25 - 11: anexo atrás do Casarão, 12: Caixa d’água do Casarão e anexo

Fonte: Autora, 2023.

Figura 26 - Caixa d’água do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 27 - 14 e 15: Interior do anexo atrás do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

Figura 28 - 16 e 17: Interior do anexo atrás do Casarão

Fonte: Autora, 2023.

O Casarão da Várzea é uma forte representação da cultura e da história do bairro, contribuindo para a construção de como ele funciona nos dias de hoje,

afetando a formação e desenvolvimento dos espaços ao seu redor. Essa importância pode ser identificada pelos movimentos que lutam pela manutenção do local, a aproximadamente quinze anos. A insatisfação dos moradores é evidente diante da degradação do imóvel e da resistência frente aos projetos que viriam a descaracterizá-lo.

5. BASE TEÓRICA

5.1 TEORIAS DE RESTAURO, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E USABILIDADE

A teoria da conservação é multidisciplinar e vem evoluindo ao longo dos séculos, as discussões refletem as mudanças na prática arquitetônica e na percepção de patrimônio cultural. As primeiras ideias no campo do restauro e conservação surgem no século XV, inicialmente focadas em grandes monumentos históricos. Porém, a partir do século XIX as ideias são amadurecidas e passam a incorporar novas técnicas e materiais, além de estender o interesse de preservação para construções menores e espaços urbanos.

Os primeiros restauros realizados, possuíam como prioridade a funcionalidade dos edifícios, adequar construções obsoletas para as necessidades da época. As alterações necessárias para esses ajustes, muitas vezes, eram realizadas sem o devido cuidado com a preservação do estado original do edifício, alterando o bem arquitetônico de maneira significativa. Intervenções como a do Mosteiro de Alcobaça e a Sé de Lisboa exemplificam como as ações realizadas transformaram drasticamente a aparência dos monumentos. Entre os primeiros teóricos sobre o campo de restauro, destacam-se Eugene Viollet-Le-Duc e John Ruskin.

> O início da teoria da restauração é marcado pela coexistência de duas teorias doutrinárias bem definidas e distintas sobre a restauração do patrimônio arquitetônico histórico:
> i. A corrente Intervencionista (nascida na França e com grande repercussão na Europa);
> ii. A corrente Anti-Intervencionista (na Inglaterra) (Pereira & Pereira, 2019, p. 25).

Viollet-Le-Duc, defendia a postura Intervencionista, a restauração dos monumentos em seu estado “puro”, mesmo que este nunca tivesse existido, demonstrando a importância em sua teoria do ideal estilístico.

> “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que jamais ter existido em um dado momento” (Viollet-le-Duc, 2019, p.29).

Os restauros realizados pelo arquiteto, eram inovadores, porém devido ao foco na reconstrução do estado ideal do monumento, incluíam frequentemente

novos elementos, impactando na precisão histórica da intervenção. O trabalho de Viollet-Le-Duc obteve significativa influência sobre a prática de restauro realizada na Europa entre os séculos XIX e XX. A contribuição do teórico possui influência até os dias atuais, como o estudo detalhado dos projetos originais para encontrar soluções para os problemas estruturais, o levantamento detalhado do estado atual da obra e a reutilização dos edifícios como forma de garantir a sua subsistência.

> estudo do projeto original para encontrar soluções para os problemas de estrutura, levantamento detalhado do estado atual da obra e a reutilização dos edifícios como meio de garantir a sua subsistência (Santos, 2005).

Já a teoria anti-intervencionista defendida por John Ruskin, criticava a postura de muitos restauradores da época, principalmente de Viollet-Le-Duc. Para Ruskin, as intervenções deveriam preservar a autenticidade dos monumentos, evitando falsos históricos. O teórico defendia a conservação das construções no mesmo estado em que eles haviam chegado à atualidade, atribuindo as gerações futuras e preservação dos monumentos em sua concepção original. Esse processo poderia significar a morte de um monumento, porém faria parte do percurso natural que deveria ser respeitado. As obras deveriam garantir as marcas da pátina do tempo, como forma de testemunhar o seu processo de envelhecimento, a manutenção dessas características seria uma forma de garantir para os indivíduos referenciais de memória e autenticidade.

No final do século XIX, Camillo Boito surge como uma abordagem intermediária entre as teorias de Viollet-Le-Duc e John Ruskin, com o desenvolvimento da teoria conhecida como “Restauro Científico” ou “Restauro Filológico”. Em sua intervenção na Basílica dos Santos Maria e Donato, em Veneza, realizou um profundo estudo sobre a edificação e seu estado atual, ação defendida por Vioolet-Le-Duc, além da manutenção da pátina do tempo, como proposto por John Ruskin. Além de defender intervenções mínimas e claramente distintas das estruturas originais.

No início do século XX, Alois Riegl, publica sua obra denominada de O Culto Moderno dos Monumentos. Riegl definiu alguns valores para o reconhecimento dos monumentos, agrupados em dois tipos: “Rememoração” e “Contemporaneidade”. Os valores de “Rememoração” incluem: “Antiguidade”, “Histórico” e o “Volitivo da Memória”. Já os de “Contemporaneidade”: “Utilitário ou de Uso” e “Arte”. Em relação ao valor de uso, o teórico afirma que a edificação precisa satisfazer as

necessidades da comunidade em que está inserida, pois sem a sua utilização a condição como bem histórico estaria ameaçada. A obra sem o uso seria levada ao abandono e arruinamento, ameaçando todos os valores que a caracterizam.

> “Se o monumento é um documento imprescindível para o conhecimento de um dado momento histórico, isso não significa que ele não possa desempenhar uma função prática, capaz de conferir-lhe uma nova atualidade, sem negar seu aspecto de herança do passado.” (Riegl, 2014, p. 20)

O autor também defende uma diferenciação de tratamento entre as obras que ainda possuem funcionamento e aquelas que já estão em estado de ruína. Segundo Riegl, as ruínas poderiam ser mantidas como tal, favorecendo seu valor de antiguidade, mas os monumentos em uso seriam intoleráveis.

> “Trata-se de obras que estamos acostumados a ver em plena utilização pelos homens, e a falta de uso, que nos é familiar, incomoda-nos, por apresentar os efeitos de uma destruição violenta, intolerável mesmo para o culto de antiguidade” (Riegl, 2014, p. 68).

Também no início do século XX, Gustavo Giovannoni, arquiteto e urbanista italiano, transpassa as discussões sobre patrimônio para o âmbito urbano. No artigo “Velhas cidades e nova construção urbana”, Giovannoni aborda a preservação das cidades históricas e a introdução de novas construções nesses sítios. Para ele, o patrimônio construído possui grande importância para a preservação desses sítios conciliados ao desenvolvimento urbano. O arquiteto e urbanista, destaca a importância das novas construções se adequarem de maneira harmônica às estruturas pré-existentes, por tanto, os usos propostos podem ser diversos, desde que garantam essa característica de integração. Giovannoni propõe que as ações de conservação, até então centradas no arquiteto, contem também com a participação da comunidade, para que as intervenções possam garantir a manutenção da identidade cultural da cidade em que o bem está inserido.

> Estão entre os primeiros os monumentos da Antiguidade, para os quais se deve ordinariamente excluir uma utilização prática e uma transformação do estado de ruína com o acréscimo apenas de obras essenciais. Entre os segundos, há os palácios e igrejas, para os quais pode parecer oportuno do ponto de vista prático e, com frequência, também ideal, reconduzi-los a uma função concreta não muito distante da primitiva, de modo que o problema da

> repristinação, mesmo circundado de toda garantia, volta a apresentar-se. (Giovannoni, 2013, p. 196).

Ainda em meados do século XX, Cesari Brandi se estabelece como um dos principais nomes do “Restauro Crítico”. Essa teoria defende que o principal objetivo das intervenções é a reconstituição do estilo artístico da obra. As ações devem respeitar a autenticidade da obra, com distinção entre os materiais originais e contemporâneos, além de ser sensível ao seu estilo e período cultural original. (Fernandes & Baeta, 2020).

Quanto à funcionalidade, Cesari Brandi, propõe a distinção entre os objetos puramente artísticos e os que possuem além dessa característica, o uso prático. Para ele, ao se tratar de um objeto arquitetônico sua função prática deve ser restaurada, no entanto, para o restauro brandiano, o restabelecimento do aspecto artístico deve ser sempre o objetivo principal. Em sua obra Teoria da Restauração, publicada em 1963, o autor pontua essa diferença:

> Mas, quando se tratar, ao contrário, de obra de arte, mesmo se entre as obras de arte haja algumas que possuam estruturalmente um objetivo 11 funcional, como as obras de arquitetura e, em geral, os objetos da chamada arte aplicada, claro estará que o restabelecimento da funcionalidade, se entrar na intervenção de restauro, representará, definitivamente, só um lado secundário ou concomitante, e jamais o primário e fundamental que se refere à obra de arte como obra de arte. (Brandi, 2004, p. 24).

Entre os teóricos contemporâneos, destaca-se a francesa Françoise Choay, a autora aborda uma série de temas relacionados à conservação, entre eles a dimensão cultural e a relação entre o antigo e o novo na paisagem urbana. Quanto à funcionalidade das obras, Choay defende que a utilização desses espaços é uma ferramenta para garantir a sobrevivência dos bens culturais. Mas destaca a necessidade de uma intervenção cuidadosa, respeitando os aspectos de forma, tipologia, materiais, significado e outros.

> Dar-lhe uma nova destinação é uma operação difícil e complexa, que não deve se basear apenas em uma homologia com sua destinação original. Ela deve, antes de mais nada, levar em conta o estado material do edifício, o que requer uma avaliação do fluxo de usuários potenciais (CHOAY, 2006, p. 219).

Ainda nas teorias de restauro contemporâneas, Salvador Muñoz Viñas com sua obra “Teoría contemporánea de la Restauración”, de 2004, contribuiu para a revisão dos princípios tradicionais até então adotados no campo da conservação e restauro. O teórico enfatiza a importância de processos de intervenção baseados em valores culturais, como as dimensões ideológica, afetiva e religiosa, indo além dos valores estéticos e científicos considerados até então. Caldas (2013).

Em sua teoria, Muñoz questiona o conceito de “Reversibilidade”, propondo a substituição por “Retratabilidade”. Ou seja, uma abordagem mais flexível que considere as dimensões mais subjetivas e culturais, distanciando-se do conceito rígido de reversibilidade estabelecido por Cesare Brandi. Em relação ao uso, Muñoz defende o equilíbrio entre as características históricas e culturais e a adaptação às necessidades atuais contemporâneas, envolvendo a comunidade no processo de decisão. Para que a utilização do patrimônio seja sustentável ao longo dos anos e realizada de maneira responsável.

Entre as contribuições nacionais, destaca-se a arquiteta e urbanista Beatriz Mugayar Kühl, para ela as ações de intervenção dependem das dinâmicas existentes. A funcionalidade dos bens culturais são necessárias para a sobrevivência dos mesmos, porém como um meio para que a preservação ocorra e não como fim. Para a autora, um uso destoante dos aspectos materiais e imateriais do patrimônio classifica-se como uma ameaça tanto quanto o abandono, ferindo os princípios de autenticidade e integridade.

5.2 INTERVENÇÃO EM RUÍNAS

As ruínas, segundo CHOAY, são frutos da ação humana no passado e que fazem parte do legado da sociedade atual, é a ação do tempo dissolvente sobre todas as coisas naturais e artificiais. Segundo Cesare Brandi, em sua Teoria do Restauro (1963):

> “[...] Ruína será, pois, tudo aquilo que é testemunho da história humana, mas com um aspecto bastante diverso e quase irreconhecível em relação àquele de que se revestia antes. [...].” (BRANDI, 2004, p. 65).

As ruínas podem ser classificadas como restos ou partes de estruturas desmoronadas ou destruídas pelo tempo, explosão, incêndios, entre outros fatores. São construções em estado de modificação para pior, de degradação, estruturas que não são mais como eram. HOUAISS, VILLAR, 2001, p. 2482).

Angela Rodrigues em seu texto classifica as ruínas em três tipos:

> 1 Ruínas do tempo: bens que chegam ao momento de reconhecimento de seu valor cultural em estado arruinado. O fator tempo foi o principal agente da degradação e há certo distanciamento cronológico em relação ao arruinamento. 2 Ruínas da incúria: edificações íntegras até o reconhecimento de seu valor cultural e que posteriormente foram acometidas por processos de arruinamento. A deterioração ocorreu lentamente nos últimos anos pela negligência com sua manutenção. 3 Ruínas do incidente: edificações de reconhecido valor cultural acometidas por catástrofes de ordem natural ou antrópica (RODRIGUES, 2017).

O Casarão da Várzea perpassa pelos três processos citados, pode ser classificado como ruína da incúria, devido ao abandono da construção por parte do poder público ao longo dos anos, mesmo com a luta da comunidade para preservá-lo. Como ruína do incidente, visto que em 1992 o Casarão sofreu um incêndio em sua cobertura da nave principal, fator que foi importante para a aceleração de seu processo de degradação, devido a exposição do interior da edificação a ação das intempéries. E finalmente, como ruína do tempo, já que o seu processo de degradação perdura por anos principalmente a falta de utilização e a perda de sua cobertura original.

Ações de intervenção em edifícios em processo de arruinamento para a adequação aos usos contemporâneos é um processo complexo e desafiador, que exige a valorização do passado e a adaptação às necessidades atuais. É necessário um equilíbrio entre a inovação da inovação arquitetônica e o respeito pela estrutura original.

5.3 PATRIMÔNIO E INTERVENÇÕES FLEXÍVEIS

Intervenções em áreas de patrimônio histórico exigem respeito às estruturas existentes e a preservação do significado histórico desses espaços, além da acomodação das necessidades contemporâneas. Devido a esses fatores as estruturas de aço apresentam-se como alternativas positivas para a realização de tais intervenções. As estruturas em aço apresentam eficiência nas construções, reduzindo o tempo e o desperdício de materiais, característica essencial nas intervenções em ruínas, devido a importância da contenção da ação das intempéries nas estruturas existentes. O uso do aço possui outra característica importante para intervenções em patrimônio histórico, que é a reversibilidade, as intervenções podem ser revertidas sem danos significativos à construção original, aspecto importante para que a edificação acompanhe as novas demandas de seus usuários.

6. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

6.1 Parque das Ruínas - Ernani Freire e Sônia Lopes

O parque das ruínas fica localizado no Rio de Janeiro, no bairro de Santa Teresa, o edifício consiste nas ruínas do Palacete Murtinho Nobre, construído no final do século XIX. O projeto de intervenção realizado no local é de autoria de Ernani Freire e Sônia Lopes, realizado entre 1995 e 1997. A intervenção consistiu na consolidação da ruína, mantendo as paredes e características existentes com a adaptação para uso contemporâneo, com espaços de apoio aos usuários e atividades culturais. Para isso, foram criados pisos elevados e passarelas de estrutura metálica, assim como a circulação vertical com o mesmo material, permitindo que os usuários possam transitar pelo edifício e contemplar as visadas da paisagem exterior.

> No projeto, tratamos a obra com um grande foyer, um lugar de passagem, com escadas e passarelas metálicas de onde, em cada vão, o usuário pudesse descobrir um novo quadro com imagens do Rio. Somente alguns vãos foram fechados, e apenas com vidro para que não houvesse alteração na luz existente. Pelo mesmo motivo, a volumetria da cobertura foi recuperada com estrutura de aço e vidro. Essas escadas e passarelas levam ao ponto mais alto, que é o mirante, ou ao pavimento semi-enterrado, onde estão os ambientes utilitários: auditório (100 lugares), sala de exposições temporárias, copa (...) e uma administração, além de banheiros de público. (FREIRE & LOPES, 1998: 84)

Figura 29 - Fachadas Parque da Ruínas

Fonte:

Figura 30 - Escada metálica Parque das Ruínas

Fonte:

6.2 Casarão da Inovação Cassina - Laurent Troost Architectures

O edifício Casarão da Inovação Cassina, está localizado na cidade de Manaus e foi construído no final do século XIX, passando por um processo de degradação de sessenta anos desde sua última ocupação. O projeto de intervenção foi elaborado pelo escritório Laurent Troost Architectures e realizado entre os anos de 2013 a 2020. O edifício do Casarão da Inovação Cassina possuía características semelhantes ao estado atual do Casarão da Várzea, uma construção em estado de arruinamento, apenas com as paredes externas em estado de degradação. A construção não possuía a coberta, estrutura dos pisos e esquadrias, apenas mantendo o formato original das aberturas, dessa forma, sujeito a ação das intempéries, inclusive ao crescimento de vegetação em seu interior.

Figura 31 - Fachadas antigas, Casarão da Inovação Cassin

Fonte:Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures | ArchDaily Brasil

Acessso em julho 2024

Figura 32 - Interior Casarão da Inovação Cassina, antes da intervenção

Fonte:Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures | ArchDaily Brasil

Acessso em julho 2024

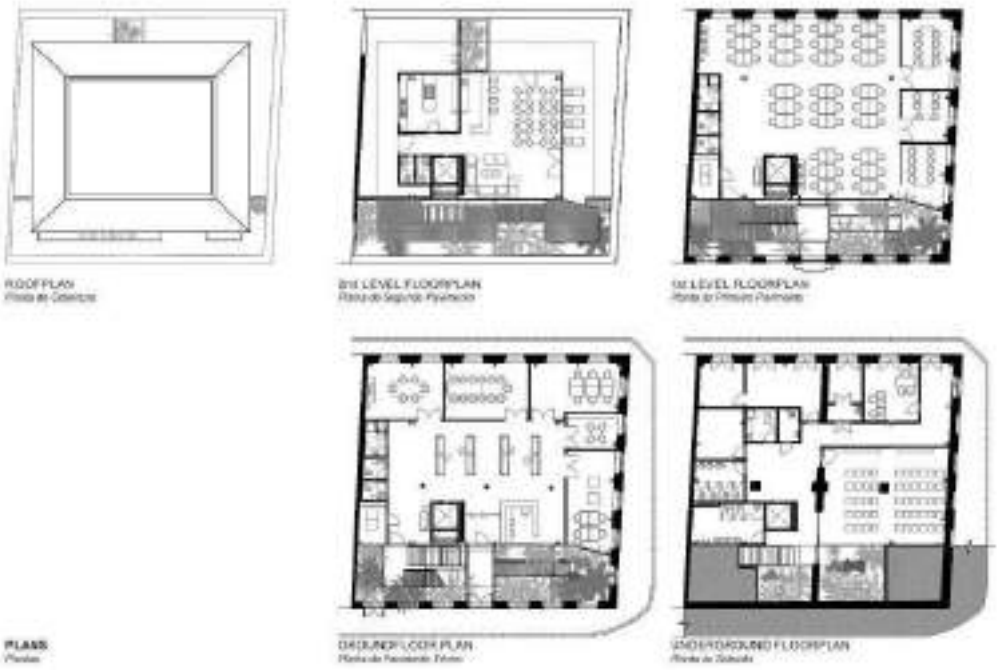
O projeto manteve as paredes externas e as restaurou, estabilizando as paredes existentes com a utilização de estrutura metálica, que possibilitou a distribuição do novo uso no interior da edificação. O programa consiste em áreas multifuncionais, salas de reuniões, laboratórios, salas de formações e restaurante no último piso. Em uma das faces do Casarão a estrutura metálica foi recuada da parede original e apenas conectada em alguns pontos, local onde ocorre a circulação vertical. O formato original das aberturas foram mantidos, porém as esquadrias não foram reconstituídas no formato original, mas sim com materiais diferentes. A proposta realizada no local, pode ser descrita como um equilíbrio entre o respeito ao patrimônio histórico edificado e a inovação para adaptação à contemporaneidade.

Figura 33 - Corte do Casarão da Inovação Cassina antes e após implantação

Fonte:Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures | ArchDaily Brasil

Acessso em julho 2024

Figura 34 - Planta baixa intervenção, Casarão da Inovação Cassina



Fonte:Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures | ArchDaily Brasil

Acessso em julho 2024

Figura 35 - Interior após intervenção, Casarão da Inovação Cassina

Fonte:Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures | ArchDaily Brasil

Acessso em julho 2024

Figura 36 - Fachadas após intervenção

Fonte:Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures | ArchDaily Brasil

Acessso em julho 2024

Figura 37 - Fachada frontal após intervenção

Fonte:Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures | ArchDaily Brasil

Acessso em julho 2024

6.3 Manifesto Market - Chybik+Kristof Architects & Urban Designers

O Manifesto Market possui alguns projetos realizados em cidades europeias, entre elas em uma área entre edifícios de valor histórico, localizada no bairro de Smíchov, em Praga. O espaço antes subutilizado, que funcionava como estacionamento, transformou-se em uma área de lazer e convivência para a população. As barracas foram dispostas ao longo do lote, para o funcionamento de bares e restaurantes, com a utilização de materiais flexíveis para as barracas, como as chapas de alumínio corrugado que revestem os módulos implantados.

Figura 38 - Área antes da intervenção

Fonte: Manifesto Market / Chybik+Kristof Architects & Urban Designers | ArchDaily Brasil

Acesso em Junho 2024

Figura 39 - Perspectiva das área pós intervenção

Fonte:Manifesto Market / Chybik+Kristof Architects & Urban Designers | ArchDaily Brasil

Acesso em Junho 2024

Figura 40 - Corte da área pós intervenção

Fonte:Manifesto Market / Chybik+Kristof Architects & Urban Designers | ArchDaily Brasil

Acesso em Junho 2024

Figura 41 - Área pós intervenção

Fonte:Manifesto Market / Chybik+Kristof Architects & Urban Designers | ArchDaily Brasil

Acesso em Junho 2024

Figura 42 - Área pós intervenção

Fonte:Manifesto Market / Chybik+Kristof Architects & Urban Designers | ArchDaily Brasil
Acesso em Junho 2024

6.4 Mercado Dadad - Bangkok Tokyo Architecture + OPH

O mercado Dadad, é um projeto realizado pelo Bangkok Tokyo Architecture em parceria com OPH, localizado em Nai Mueang, na Tailândia. A intervenção celebra uma dinâmica existente de comércio, comum aos moradores locais. As barracas foram dispostas a partir da modulação de suas estruturas, unindo os blocos em alguns pontos e os separando em outros, para criar os espaços de circulação ao longo do mercado. As estruturas possuem características como leveza e transitoriedade, formadas por tubos metálicos, que podem ser montados e desmontados, com o pé direito elevado e a utilização de um material translúcido entre a abertura das barracas e a coberta.

Figura 43 - Mercado Dadad

Fonte:Mercado Dadad / Bangkok Tokyo Architecture + OPH | ArchDaily Brasil

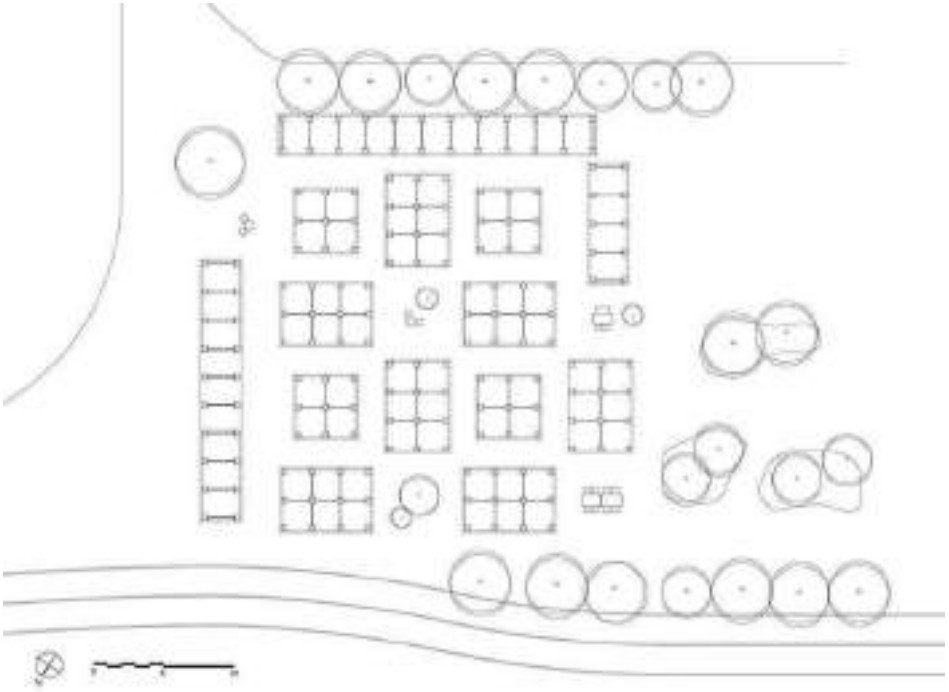
Acesso em julho2024

Figura 44 - Mercado Dadad

Fonte:Mercado Dadad / Bangkok Tokyo Architecture + OPH | ArchDaily Brasil

Acesso em julho2024

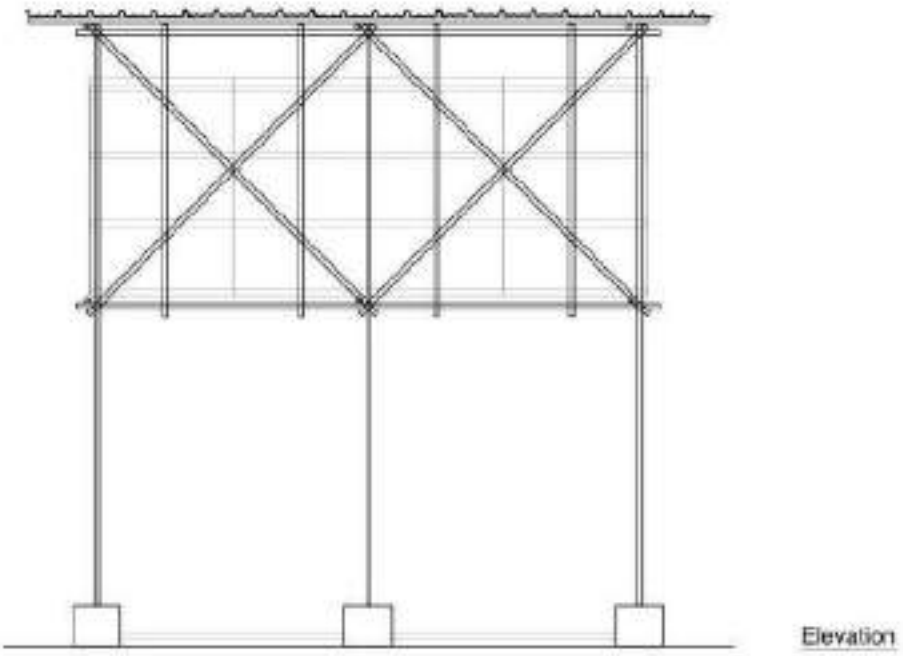
Figura 45 - Implantação Mercado Dadad



Fonte:Fonte:Mercado Dadad / Bangkok Tokyo Architecture + OPH | ArchDaily Brasil

Acesso em julho2024

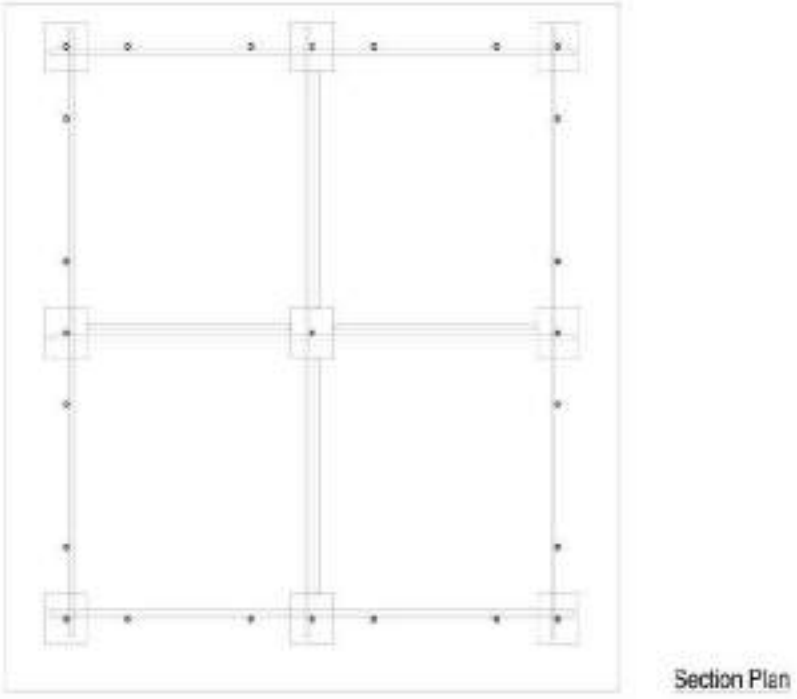
Figura 46 - Corte barracas Mercado Dadad



Fonte:Fonte:Mercado Dadad / Bangkok Tokyo Architecture + OPH | ArchDaily Brasil

Acesso em julho2024

Figura 47 - Planta de coberta barracas, Mercado Dadad



Fonte:Mercado Dadad / Bangkok Tokyo Architecture + OPH | ArchDaily Brasil

Acesso em julho2024

7. O PROJETO

7.1 Conceito

O conceito utilizado para a elaboração da proposta foi “Pertencer para conservar”, a escolha deu-se com base na análise das dinâmicas existentes ao redor do Casarão da Várzea. A partir do entendimento da importância que o edifício possui para os feirantes ao redor e para comunidade da Várzea, por tanto, o 79o condutor para a elaboração do anteprojeto foi a inclusão da comunidade dentro do lote do edifício e do próprio Casarão da Várzea. As ruas adjacentes possuem característica comercial, de lazer e eventos, durante o dia ocorre a venda de frutas, verduras, objetos, prestação de serviços. Já durante a noite o funcionamento de bares, onde mesas se dispõem por toda rua Azeredo Coutinho e as pessoas desfrutam do espaço. O objetivo do anteprojeto é ampliar para dentro do lote a dinâmica existente, levar o movimento para dentro do patrimônio histórico, para que os moradores do espaço desfrutem e se apropriem dele. Sob a visão de que quem utiliza um lugar, sente que faz parte dele e portanto possui o desejo de cuidar, manter, preservar o espaço.

7.2 Programa

Área do lote - Feira:

- Espaço para as barracas
- Espaço de estar
- Área de vegetação
- Banheiro público

Edifício - Centro Cultural:

- Áreas de exposição : espaço memória e exposições em geral
- Salas multifuncionais
- Curadoria
- Administração
- Banheiros

7.3 Edifício

Devido ao estado de degradação avançado em que a estrutura do edifício se encontra, o projeto propõe a estabilização da ruína por meio de uma estrutura metálica em seu interior. A estrutura metálica é recuada das paredes originais para

permitir maior flexibilidade na setorização dos espaços e criação de um mezanino para aproveitamento do pé direito elevado. A estrutura metálica possui um peitoril de vidro para manter a circulação de ar e visibilidade da estrutura original do Casarão.

A circulação entre os pavimentos é feita a partir de um escada também metálica na parte de trás da nave principal do edifício, com seu vão centralizado na modulação dos pilares metálicos e engastada a eles. Na parte dos fundos ainda na nave principal, atrás da escada, está posicionada a plataforma elevatória para acessibilidade aos outros pavimentos do edifício.

Nesse ponto do edifício serão necessárias algumas alterações, como a retirada de uma escada existente e o nivelamento desse espaço com o piso da nave central, além da abertura de uma porta para acessar a plataforma. A abertura proposta é uma intervenção pontual para a garantia da acessibilidade, já que o piso do edifício é elevado e todas as entradas possuem áreas de escada. A abertura será feita com a utilização de elementos contemporâneos para a diferenciação na intervenção.

A coberta é de estrutura metálica com telha termoacústica, a cobertura segue a forma original do frontão, visto que este é um elemento importante para a leitura do edifício. Porém, com diferenciação na materialidade, já que a estrutura de coberta inicial constituía-se de madeira. Além disso, restauração da cobertura do terraço lateral e seus pilares de sustentação, seguindo o mesmo princípio de manutenção da inclinação original e diferença no material utilizado. O anexo do Casarão possui a mesma proposta, mas com a adição de uma estrutura ao redor dele para cobertura do caminho adjacente ao anexo, garantindo a circulação ao redor do edifício mesmo em dias de chuva. A estrutura adicionada é constituída com estrutura metálica e cobertura em policarbonato transparente, para manter a mesma linguagem das coberturas da nave principal e anexo, porém permitindo a passagem da iluminação natural.

7.4 Barracas

As barracas possuem modulações de tamanho, a partir da observação das barracas existentes. Todas possuem a largura de 2,50m, com variações no comprimento, o maior módulo com 6,00m, o intermediário com 4,00m e o menor com 2,50m.

Os pilares constituem-se de uma base de concreto e um pilar metálico, amarrados por vigas metálicas, a coberta possui duas águas que se abrem para o pátio, em formato de V, apoiada em uma estrutura metálica com calha central e telhas termoacústicas. Entre as paredes e a coberta as barracas possuem um espaço para entrada de iluminação e ventilação natural, esse espaço é vedado com uma estrutura metálica com menor espessura e brises também metálicos. As portas e janelas são em madeira, porém as janelas são divididas em duas partes em sua altura, para garantir a abertura total dos vãos e a utilização da parte inferior como bancada de atendimento aos clientes. Os módulos possuem aberturas de janela para os dois lados, permitindo uma permeabilidade visual para o usuário e o atendimento nas duas faces das barracas, a vedação das barracas será feita com alumínio corrugado.

Os módulos foram utilizados como base para o dimensionamento das barracas, com adaptação em alguns pontos para ajustes de implantação e conexão entre as barracas.

7.5 Implantação

O desenvolvimento da proposta de implantação tomou como ponto de partida alguns elementos importantes: a vegetação existente, a realocação das barracas existentes e os caminhos de conexão. O zoneamento das principais áreas de vegetação, realizando o manejo das árvores a serem preservadas e retiradas.

A realocação das 27 barracas existentes, a partir da distribuição destas em duas zonas. As localizadas na rua Azeredo Coutinho e rua das Laranjeiras, posicionadas na Zona 1 e as que se encontram em frente da praça Pinto Damásio na Zona 2.

Figura 48 - Divisão do lote para realocação das barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Os caminhos principais de conexão estabelecidos foram a entrada com a Praça Pinto Damásio com a rua Azeredo Coutinho e a mesma entrada da praça com a rua das Laranjeiras (R. Dr. Correia da Silva), marcados na intenção de piso como caminhos de cor terracota. Além das conexões secundárias das mesmas ruas com o interior da proposta, demarcando com os materiais de piso os caminhos que convidam para o interior do lote. Já as áreas ao redor do Casarão e caixa d'água são marcados por um piso em cor cinza, demarcando a proximidade com o patrimônio histórico, o mesmo piso também é utilizado ao redor da árvore de grande porte existente, que possui relevância para a comunidade, devido a seu porte e à peculiaridade de estar estabelecida em cima de uma estrutura de ruína. Dessa forma, possui grande potencialidade para a valorização da conexão entre a praça e a rua das Laranjeiras e o estabelecimento do corredor das artes, desejado pela população para esse espaço.

Figura 49 - Caminhos de conexão

Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, a parada de ônibus antes localizada entre as barracas em local estreito e escondido, passa para a centralidade da rua voltada para a praça Pinto Damásio.

Figura 50 - Estado atual da parada de ônibus

Fonte: Autora, 2023

Figura 51 - Proposta para parada de ônibus

Fonte: Elaborado pela autora

A estrutura utilizada é metálica semelhante a que compõe as barracas, porém remetendo o formato arqueado presente na parada já existente na Praça Pinto Damásio, como elemento de aproximação entre a linguagem visual da praça com o mercado.

Figura 52 - Parada de ônibus da Praça Pinto Damásio

Fonte: Google Earth

Figura 53 - Proposta para parada de ônibus

Fonte: Elaborado pela autora

7.6 Perspectivas

Figura 54 - Vista superior da proposta para o lote

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 55 - Proposta - R. Azeredo Coutinho em direção ao Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 56 - Proposta - R. Dr. Correia da Silva em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 57 - Proposta - R. Dr. Correia da Silva em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 58 - Proposta - R. Dr. Correia da Silva em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 59 - Proposta - R. Dr. Correia da Silva em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 59 - Proposta - R. Dr. Correia da Silva em direção ao lote do Casarão, próximo à esquina com a R. Azeredo Coutinho

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 60 - Proposta - Esquina do lote na R. Azeredo Coutinho em direção a Praça Pinto Damásio

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 61 - Proposta - R. Azeredo Coutinho em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 62 - Proposta - R. Azeredo Coutinho em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 63 - Proposta - R. Azeredo Coutinho em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 64 - Proposta - Esquina do lote próxima a Praça

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 65 - Proposta - Visão da praça em direção ao Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 66 - Proposta - Visão da praça em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 67 - Proposta - Visão da praça em direção ao lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 68 - Proposta - Visão da faixa elevada para pedestres, entre a praça e o lote do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 69 - Proposta - Entrada próximo a praça

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 70 - Proposta - Entrada próximo a praça

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 71 - Proposta - Entrada próximo a praça

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 72 - Proposta - Interior do lote

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 73 - Proposta - Caixa d’água

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 74 - Proposta - Caixa d’água

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 75 - Proposta - Interior do lote próximo ao Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 77 - Proposta - Interior do lote

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 78 - Proposta - Visão do terraço do Casarão para as barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 79 - Proposta - Conexão R. Dr. Correia da Silva e Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 80 - Proposta - Conexão R. Dr. Correia da Silva e Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 81 - Proposta - Entrada próxima a R. Azeredo Coutinho

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 82 - Proposta - Visão do Casarão para a caixa d'água

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 83 - Proposta - Visão do Casarão para as barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 84 - Proposta - Visão do Casarão para a parada de ônibus

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 85 - Proposta - Visão do Casarão para a parada de ônibus

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 86 - Proposta - Visão do interior das barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 87 - Proposta - Visão do interior das barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 88 - Proposta - Visão do interior das barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 89 - Proposta - Visão do interior das barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 90 - Proposta - Visão do interior das barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 91 - Proposta - Visão do interior das barracas em direção ao banheiro público

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 92 - Proposta - Visão do interior das barracas

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 93 - Proposta - Recepção no interior do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 94 - Proposta - Visão da circulação do Casarão

Fonte: Elaborado pela autora

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho desenvolvido, é possível entender a complexidade de fatores que se deve considerar ao intervir no patrimônio histórico e em edifícios em arruinamento. O presente trabalho evoca uma importante discussão no âmbito de intervenções patrimoniais, que é a adequação destes espaços às necessidades contemporâneas.

A partir da análise desenvolvida ao longo do projeto, é possível identificar a importância do Casarão da Várzea para a construção da história do bairro e para a comunidade local. A proposta elaborada demonstra a possibilidade de valorizar a identidade e a memória do Casarão da Várzea e integrá-lo de forma harmônica à dinâmica atual do contexto em que ele está inserido. Dessa forma, conclui-se que revitalizar o Casarão da Várzea é importante não apenas para o bairro da Várzea, mas para o patrimônio histórico da cidade de Recife, reafirmando o valor desses espaços para as gerações futuras.

9. REFERÊNCIAS

SILVA, Antonio W. Fernandes. Salve o Casarão da Várzea. 2017. Disponível em: <minhacidade 198.05 Recife: Salve o Casarão da Várzea | vitruvius> . Acesso em: 22 jun. 2023.

BARBOSA, Virgínia. Hospital Magitot. 2013. Recife, Biblioteca Blanche Knopf, Fundação Joaquim Nabuco. Disponivel em http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=971%3Ahospitalmagitot &catid=43%3Aletra-h&Itemid=120>.Acesso em: 08 jul. 2023.

VIAL, Martita. St. Ann's Warehouse / Marvel Architects. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922739/st-anns-warehouse-marvel-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> . Acesso em: 22 nov. 2023.

ABDEL, Hana. Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958210/casarao-da-inovacao-cassina-laurent-troost-architectures?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> . Acesso em: 22 nov. 2023.

FRANCISCA, María. Mercado Dadad / Bangkok Tokyo Architecture + OPH. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922739/st-anns-warehouse-marvel-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> . Acesso em: 01 dez. 2023.

PINTOS, Paula. Manifesto Market / Chybik+Kristof Architects & Urban Designer. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958210/casarao-da-inovacao-cassina-laurent-troost-architectures?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> . Acesso em: 01 dez. 2023.

RODRIGUES, A. R. Ruína e patrimônio arquitetônico no Brasil: memória e esquecimento. V!RUS, São Carlos, n. 16, 2018. [online] Disponível

em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus16/?sec=4&item=3&lang=pt>. Acesso em: 6 Jul. 2023

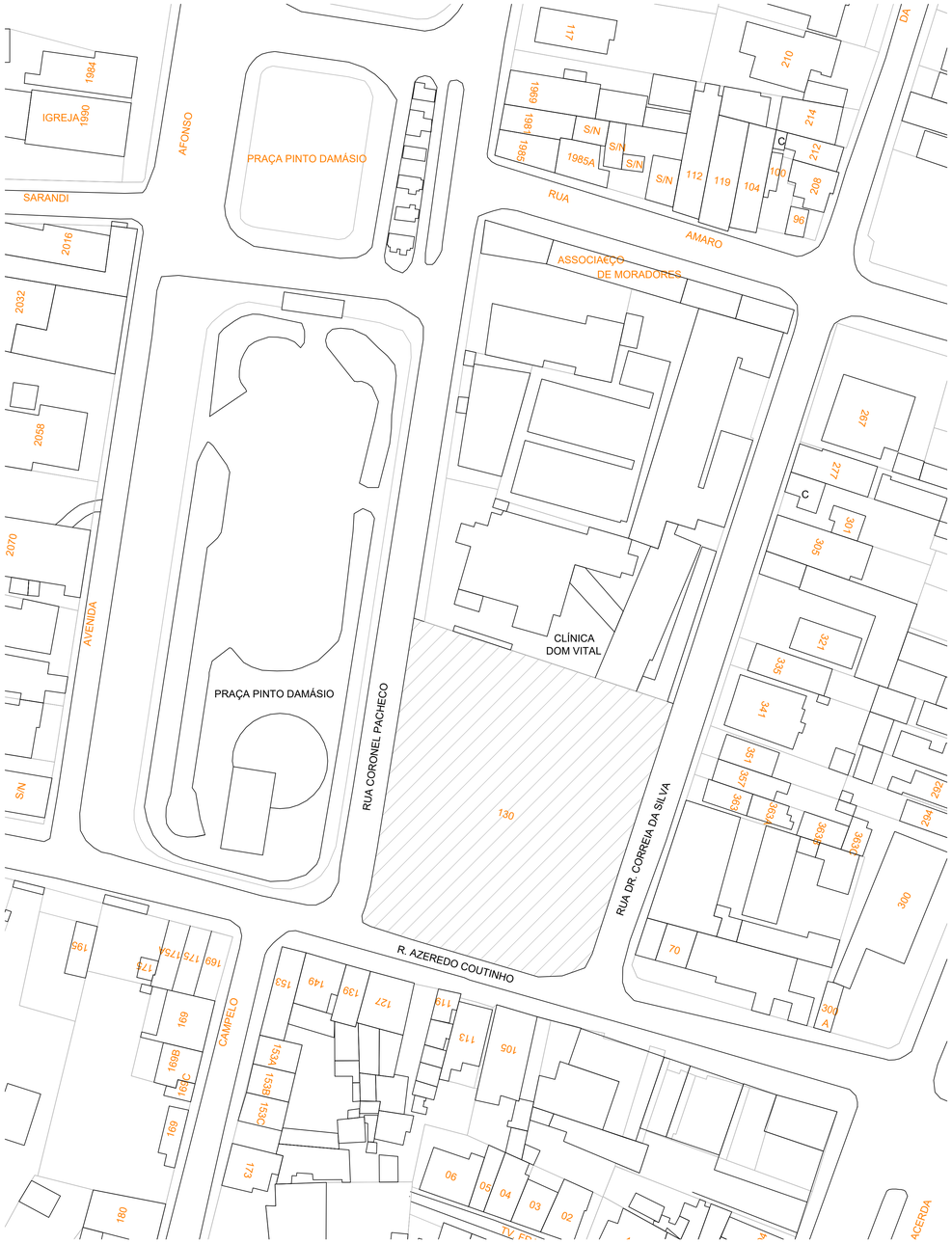
VIEIRA, Nivaldo. A remantização das ruínas na modernidade e sua dignificação pela arquitetura contempôranea.

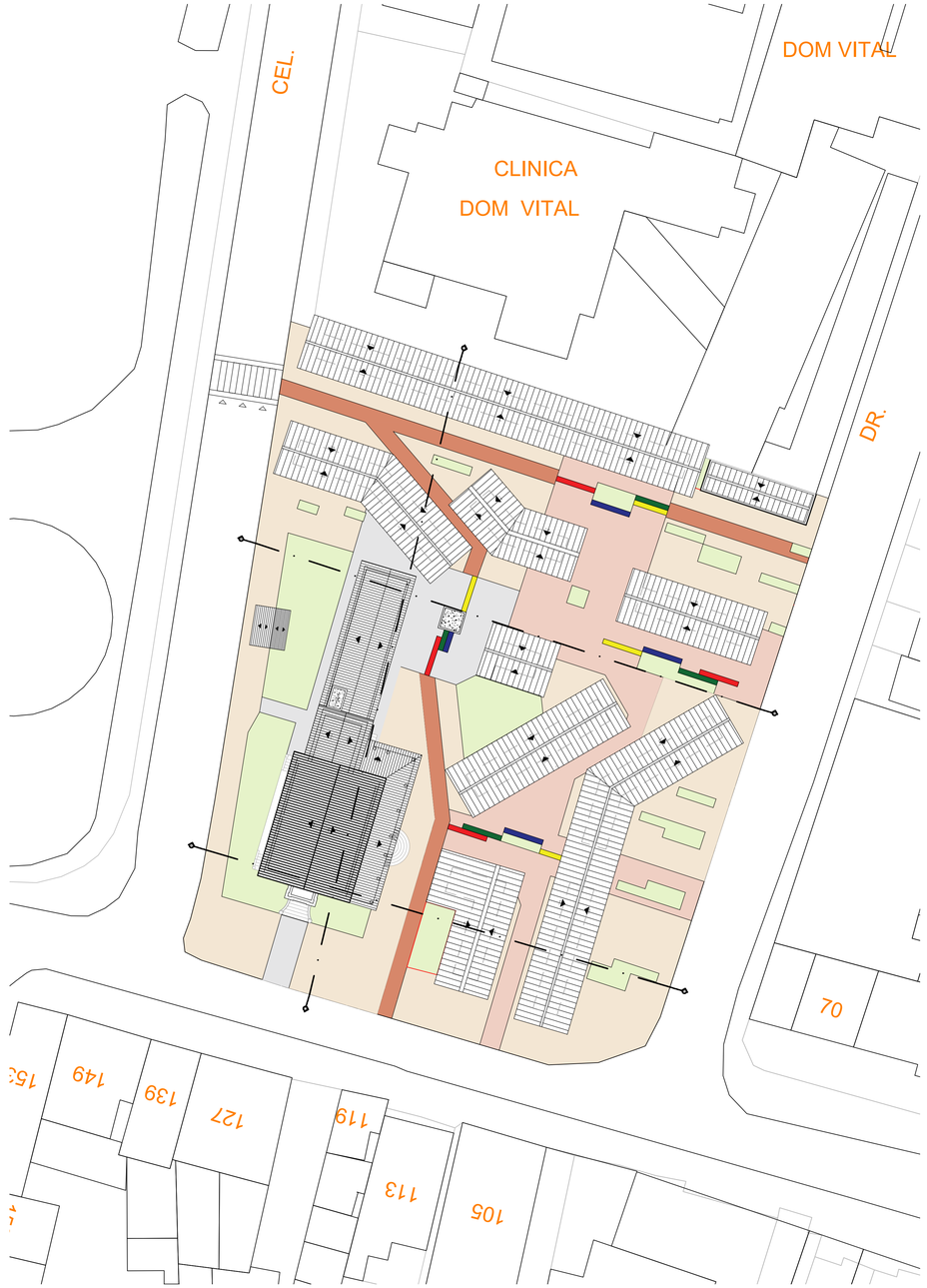
DINIZ, Luciana Nemer. Projetos contemporâneos em ruínas: o passado compartilhado no presente. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo, 2014

PEREIRA DA COSTA, F. A. Anais Pernambucanos: Vol. I-XX. Recife, Arquivo Público Estadual, 1951.

FERRAZ, Werther. “Projeto de Conservação e Restauro do IEP Nº 157 (DECRETO Nº 28.822/2015) – Casarão da Várzea” para o imóvel nº 130, situado à Rua Azeredo Coutinho - Várzea, Recife/PE

10. CADERNO DE DESENHOS





UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TCC DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

TÍTULO : PERTENCER PARA CONSERVAR: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL E MERCADO PÚBLICO PARA O "CASARÃO DA VÁRZEA", RECIFE/PE

PLANTA

PLANTA DE SITUAÇÃO, PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA

PRANCHA :

01/08

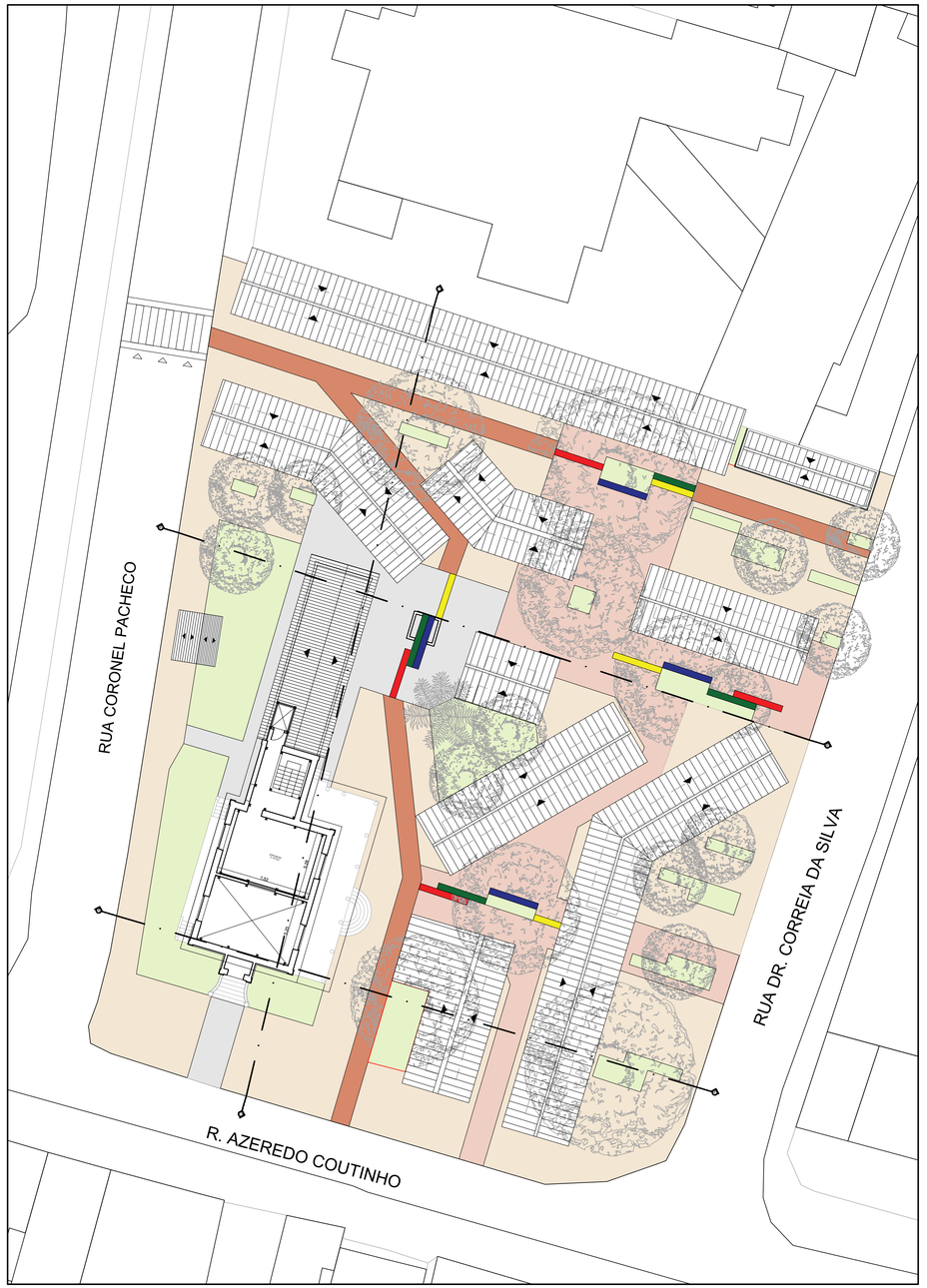
ÍNDICES URBANÍSTICOS

ÁREA DO LOTE: 3154,37m²

ALUNA:

LAURA SOUZA PENALVA

1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
Esc: 1/200



2 PLATA BAIXA MEZANINO
Esc: 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TCC DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

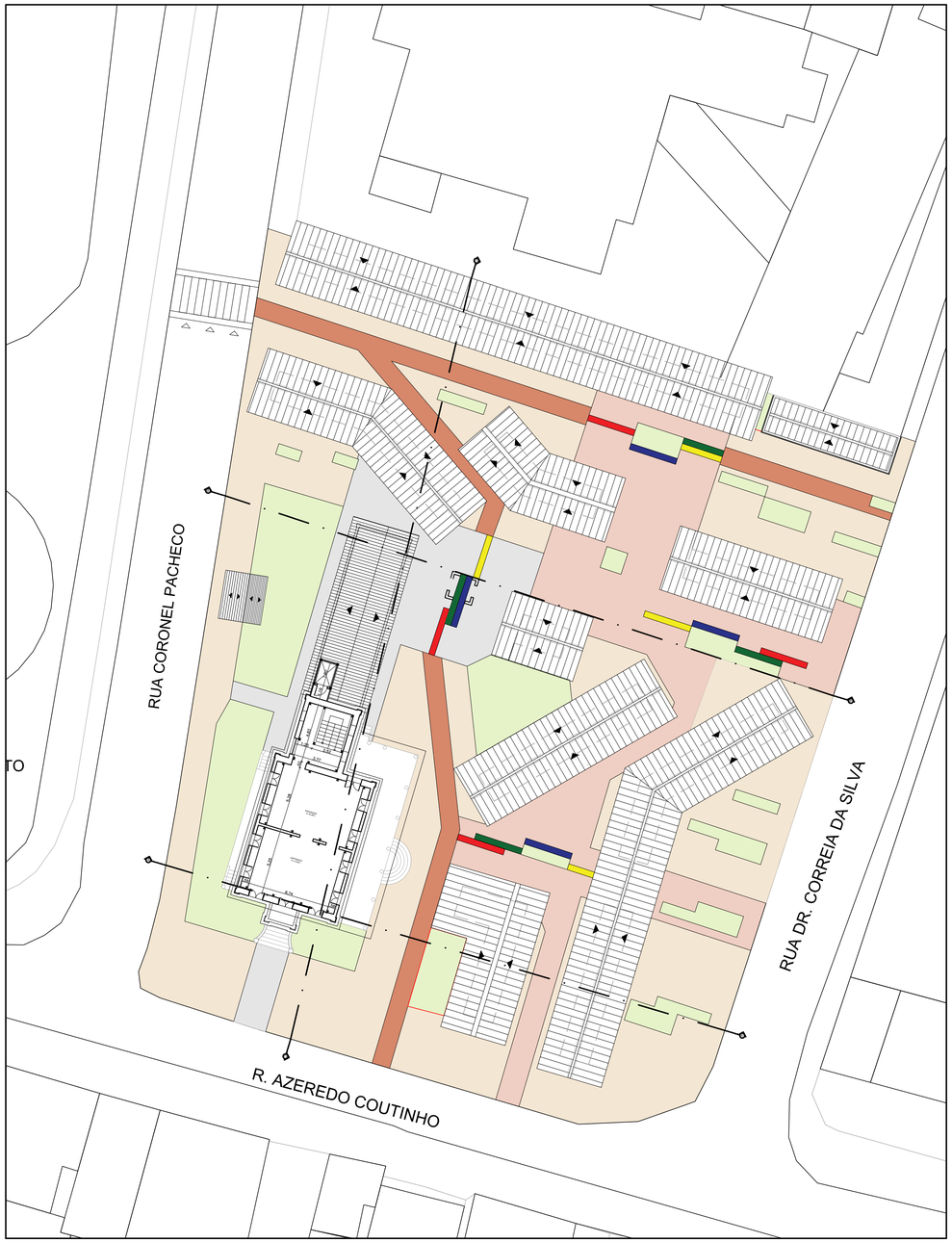
TÍTULO : PERTENCER PARA CONSERVAR: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL E MERCADO PÚBLICO PARA O "CASARÃO DA VÁRZEA", RECIFE/PE

PLANTA
PLANTA BAIXA TÉRREO E MEZANINO

PRANCHA :
02/05

ÍNDICES URBANÍSTICOS
ÁREA DO LOTE: 3154,37m²

ALUNA:
LAURA SOUZA PENALVA



N

1 PLATA BAIXA 1 PAV
Esc: 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TCC DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

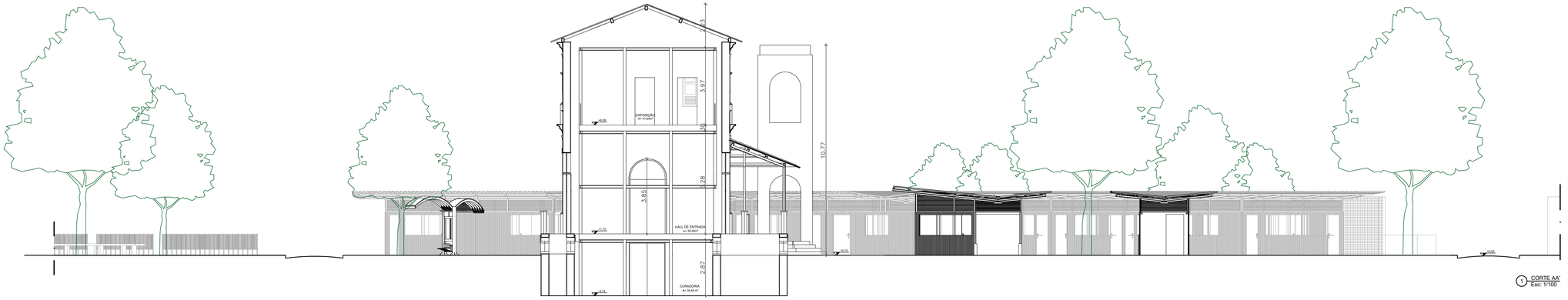
TÍTULO : PERTENCER PARA CONSERVAR: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL E MERCADO PÚBLICO PARA O "CASARÃO DA VÁRZEA", RECIFE/PE

PLANTA
PLANTA BAIXA 1 PAV

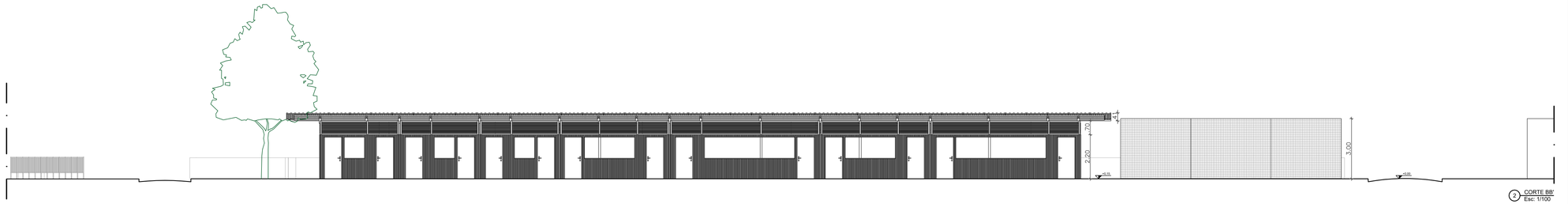
PRANCHA :
03/05

ÍNDICES URBANÍSTICOS
ÁREA DO LOTE: 3154,37m²

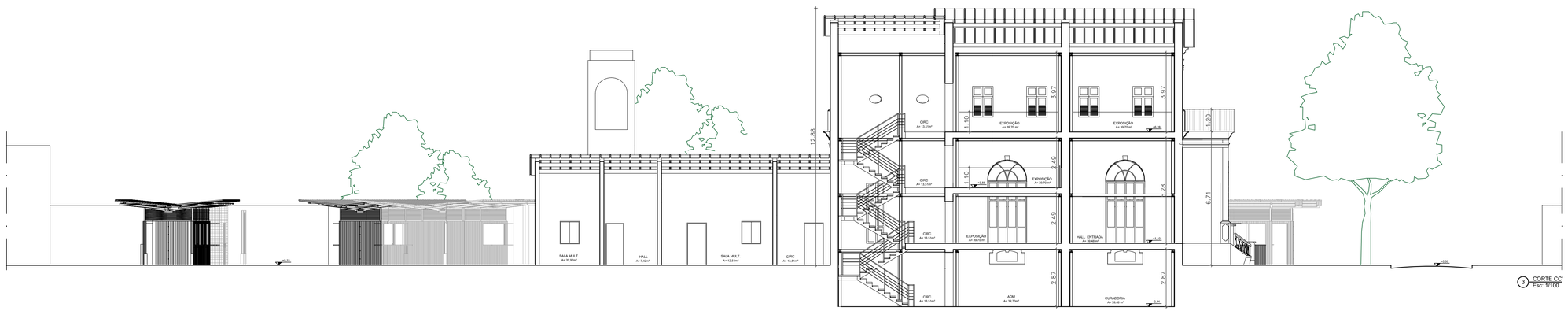
ALUNA:
LAURA SOUZA PENALVA



1 CORTE AA'
Esc: 1/100



2 CORTE BB'
Esc: 1/100



3 CORTE CC'
Esc: 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TCC DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

TÍTULO : PERTENCER PARA CONSERVAR: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL E MERCADO PÚBLICO PARA O "CASARÃO DA VÁRZEA", RECIFE/PE

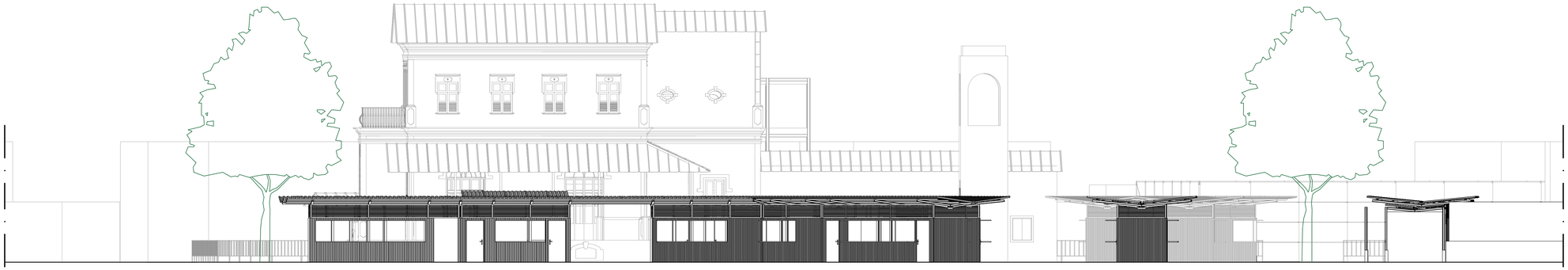
PLANTA
CORTE AA', CORTE BB' E CORTE CC'

PRANCHA :
04/05

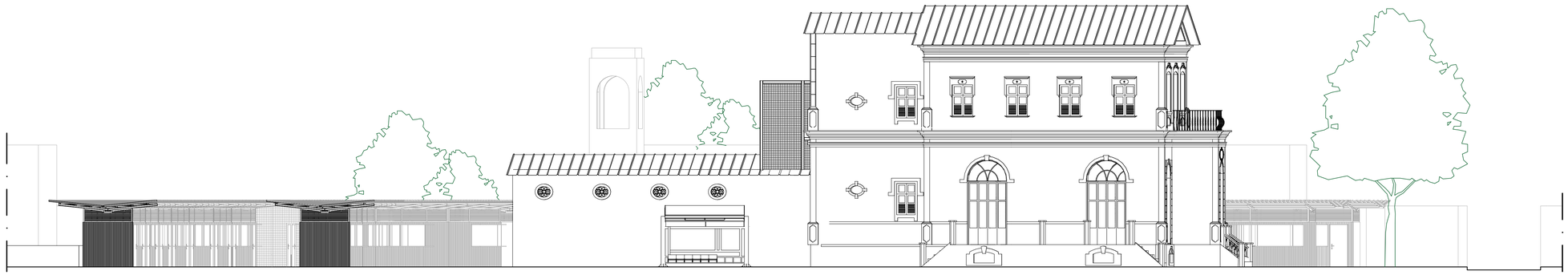
ÍNDICES URBANÍSTICOS
ÁREA DO LOTE: 3154,37m²

ALUNA:
LAURA SOUZA PENALVA

1 FACHADA SUL
Esc: 1/100



2 FACHADA LESTE
Esc: 1/100



3 FACHADA OESTE
Esc: 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TCC DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

TÍTULO : PERTENCER PARA CONSERVAR: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL E MERCADO PÚBLICO PARA O "CASARÃO DA VÁRZEA", RECIFE/PE

PLANTA
FACHADAS SUL, LESTE E NORTE

PRANCHA :
05/05

ÍNDICES URBANÍSTICOS
ÁREA DO LOTE: 3154,37m²

ALUNA:
LAURA SOUZA PENALVA